



*Como Ronan (E) não sobe, Newton Cardoso pensa em deixar o jogo e Hélio Costa (D) tem esperanças*

# Ronan não decola e leva Newton a deixar sucessão

A. C. SCARTEZINI

Acabou o prazo que o governador Newton Cardoso concedeu, inutilmente, ao candidato do PMDB à sua sucessão ao governo de Minas, senador Ronan Tito, para que decolasse com sua candidatura. Agora, Cardoso deve afastar-se da disputa, na impossibilidade de apoiar um dos três favoritos nas pesquisas entre eleitores mineiros.

O prazo encerrou-se ontem e o máximo que Ronan conseguiu foi alcançar o quarto lugar na última pesquisa do Ibope, divulgada exatamente na véspera, ao ultrapassar o concorrente do PT, deputado Virgílio Guimarães. Ronan alcançou seis por cento, contra cinco de Virgílio, mas sem condições de chegar à ponta.

A 32 dias do primeiro turno da eleição, Ronan Tito mantém-se no Ibope, a 25 pontos do favorito Hélio Garcia (PRS). Atrás do ex-governador Garcia, brigam por uma vaga ao segundo turno de novembro, confor-

me a pesquisa, Pimenta da Veiga (PSDB), com 13 por cento, o deputado Hélio Costa (PRN), portador da preferência de 11 por cento.

Numa avaliação desse desempenho, o governador Newton Cardoso admitiu, entre amigos em Belo Horizonte, que seria melhor afastar-se da eleição do sucessor para não pagar no seu futuro político o tributo da derrota do candidato do PMDB, ao mesmo tempo em que não encontra meios políticos para alinhar-se com um dos três que estão na ponta.

Sem outra opção preferencial, pelo menos no primeiro turno, o governador examina a possibilidade de reservar-se o papel de magistrado na eleição do novo inquilino do Palácio da Liberdade. "O distanciamento pode ser a melhor opção", sugeriu a Cardoso o deputado Aílton Neves (PMDB), preocupado com a impossibilidade da eleição de Ronan Tito.

Outro amigo do governador com acesso às suas análises, o

deputado Genésio Bernardino (PMDB) acredita que, como as coisas vão, não será possível a Cardoso manter a unidade do partido sequer no segundo turno, quando Hélio Garcia, — antigo PMDB — deve disputar com Pimenta da Veiga ou Hélio Costa. "Esta é uma eleição atípica", Bernardino definiu a confusão.

Enquanto isso, o senador Ronan Tito promete não esmorecer no esforço para evitar que as bases do PMDB continuem a emigrar no rumo da candidatura de Hélio Garcia — responsável pela eleição de Cardoso há quatro anos, mas depois o atual governador rompeu com o seu patrono eleitoral.

O esforço de Ronan Tito concentra-se junto aos prefeitos do PMDB numa operação para mobilizá-los com sua candidatura, mas isso não está agradando a deputados estaduais, como Aílton Neves. Eles sentem-se responsáveis pelos votos do interior, mas se queixam da falta de acesso ao candidato.